

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS PÚBLICAS: PRÁTICAS, AVANÇOS E OBSTÁCULOS.

Alan Marcel de Barros, Alice Gritti, Maria Elisa Amaral Piva.

Resumo

Esse estudo aborda a Educação Infantil no âmbito das escolas públicas de São Paulo, considerando as transformações e demandas que definem as práticas pedagógicas atuais. A fim de reconhecer a relevância dessa fase da Educação Básica para o desenvolvimento integral da criança, o objetivo dessa pesquisa foi examinar as práticas educacionais e os obstáculos enfrentados pelas entidades de educação infantil no estado de São Paulo, com ênfase nas novas abordagens metodológicas, nas disparidades socioculturais e de inclusão. Para isso, adotou-se uma abordagem bibliográfica e qualitativa, fundamentadas em autores renomados e documentos oficiais que abordam a infância, o currículo e as políticas educacionais. Os resultados sugerem que, apesar dos avanços consideráveis nas práticas pedagógicas, ainda persistem obstáculos relacionados a formação do professor, a infraestrutura da escola e a garantia de uma educação justa e inclusiva. Conclui-se que o fortalecimento da educação infantil exige investimentos contínuos em capacitação, políticas públicas eficientes e melhor integração entre teoria e prática no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação infantil. Práticas pedagógicas. Práticas educacionais.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos em suas dimensões física, mental, intelectual e social, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). Sua origem remonta às ações assistencialistas do século XIX, que, ao longo do tempo, foram ressignificadas por políticas governamentais, que passaram a reconhecer o direito à educação desde os primeiros anos de vida. Atualmente, compreende-se que a Educação Infantil transcende o aspecto do cuidado, constituindo-se como um espaço especial para a aprendizagem e construção de conhecimentos, em que práticas pedagógicas intencionais e mediadas fomentam o desenvolvimento integral da criança.

Nesse cenário, as escolas paulistas exercem um papel fundamental para a implementação das diretrizes nacionais, adaptando-se aos desafios apresentados pelas mudanças sociais, culturais e tecnológicas. A ampliação do acesso, as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as novas configurações familiares e comunitárias têm demandado uma reestruturação das práticas

pedagógicas para que estejam em sintonia com a diversidade e complexidade das infâncias atuais. No estado de São Paulo, essa situação é ainda mais significativa, considerando sua variedade regional e os distintos contextos socioeconômicos nos quais as instituições de Educação pré-escolar se estabelecem.

Um exemplo dessas mudanças é a inclusão de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e uso de tecnologias digitais e a importância de ouvir o aluno de forma sensível, como personagem principal do processo de ensino-aprendizagem.

A relevância de aprofundar a pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como as instituições de ensino público paulista têm se esforçado para lidar com os desafios pedagógicos e estruturais atuais, especialmente no que diz respeito à qualidade da formação de professores, inclusão social e eficácia das práticas pedagógicas durante a infância. Ao refletir sobre os limites e as opções da Educação Infantil no cenário paulista, espera-se ajudar na criação de trajetórias mais justas e inovadoras.

A relevância desta pesquisa reside na premissa de que, ao analisar os obstáculos atuais enfrentados pela Educação Infantil nas escolas de São Paulo, é viável apoiar políticas públicas mais eficientes e práticas educacionais mais equitativas.

O desenvolvimento deste artigo foi através de pesquisa bibliográfica, que permite o levantamento de informações teóricas por intermédio de publicações de artigos em periódicos como Google Acadêmico e Scielo, tais dados compilados que auxiliam no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa.

2. DESENVOLVIMENTO

As metodologias ativas constituem um conjunto de abordagens pedagógicas que priorizam a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento, rompendo com a lógica tradicional de repassar conteúdos de forma passiva. Sua origem está vinculada às teorias sociointeracionistas e construtivistas da educação, particularmente no que diz respeito às contribuições de Piaget e Vygotsky, que defendem o protagonismo da criança em seu próprio aprendizado. De acordo com Almeida e Valente (2019), essas metodologias priorizam a mediação, a utilização crítica das tecnologias e a análise crítica da realidade como componentes fundamentais para uma formação relevante e transformadora.

No âmbito da Educação Infantil em São Paulo, a adoção de metodologias ativas tem ganhado destaque, seguindo as demandas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que direciona o trabalho pedagógico fundamentado em direitos de aprendizado e áreas de experiência. Conforme Nobre et al. (2023), a BNCC sugere uma estratégia curricular que considera a criança como um indivíduo histórico, ativo e competente, o que envolve a valorização de métodos de ensino que incentivem a escuta, a

experimentação e a interação. Freires et al. (2024) destacam que a adoção dessas metodologias na Educação Infantil possibilita o desenvolvimento de competências do século XXI, como raciocínio crítico, criatividade, trabalho em equipe e independência.

Diante disso, várias instituições de ensino têm fomentado práticas inovadoras que ilustram a implementação de metodologias ativas no ensino infantil. Silva e Santos (2018) enfatizam que projetos interdisciplinares e ateliês de artes integradas são oficinas sensoriais, atividades lúdicas organizadas e utilização de tecnologias digitais, como tablets com aplicativos educacionais, têm sido apresentado estratégias eficientes para engajar as crianças em atividades que incentivam diversas linguagens e habilidades. Essas práticas, além de estarem em conformidade com os referenciais teóricos contemporâneos, ajudam a tornar o processo de aprendizagem mais relevante e relacionado ao mundo real em que as crianças vivem.

Sob essa visão, a formação de professores deve ser voltada a inovação na Educação Infantil, abrangendo a formação teórica, prática e ética dos docentes para que possam atuar com propósito educacional em situações que demandam criatividade, aplicação de tecnologias e métodos inovadores de ensino. Essa formação se desdobra em dois eixos complementares: a formação inicial, disponibilizada nos cursos superiores de licenciatura, e a formação continuada, que se dá no exercício da prática profissional.

De acordo com Almeida e Valente (2019), a elaboração de trajetórias curriculares congruentes com as mudanças da sociedade atual exige que o docente se aproprie das tecnologias e das inovações nos modos de aprender, incentivando práticas que se comuniquem com as dificuldades contemporâneas da educação.

Em contrapartida, os obstáculos estruturais na Educação Infantil dizem respeito aos impedimentos físicos, financeiros, organizacionais e de infraestrutura que prejudicam a oferta justa e a qualidade do serviço educacional para as crianças. Esse problema está vinculado às disparidades históricas e regionais do país, caracterizadas por processos de urbanização desproporcionada, concentração de riqueza e políticas públicas dispersas. Conforme Almeida e Valente (2019), essas disparidades afetam diretamente a alocação de recursos pedagógicos e tecnológicos nas instituições de ensino, resultando em desigualdades no acesso às oportunidades de aprendizado e inovação na educação.

O estado de São Paulo, embora economicamente desenvolvido, apresenta fortes assimetrias educacionais. Enquanto certas cidades dispõem de redes de ensino bem organizadas, outras regiões, como as áreas urbanas periféricas e zonas rurais, sofrem com infraestrutura educacional precária, falta de equipamentos tecnológicos e falta de profissionais capacitados.

Para Nobre et al. (2023), aplicar a BNCC em situações desiguais expõe as tensões entre as diretrizes curriculares nacionais e as realidades locais, destacando a necessidade de políticas mais

sensíveis às particularidades socioterritoriais. Freires e colaboradores (2024), adicionam que a superação desses obstáculos requer uma administração dedicada à equidade e à formação de professores aptos a atuar em cenários vulneráveis.

Assim, as políticas de inclusão educacional estão relacionadas a um conjunto de normas, leis e medidas destinadas à garantia do acesso, permanência, envolvimento e aprendizado de todos os alunos, com foco especial naqueles que estão em condição de vulnerabilidade ou que possuem demandas particulares. Essas políticas surgem dos movimentos internacionais em defesa dos direitos humanos e ganham força no Brasil com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96) e, de forma mais recente, com a Política Nacional de Educação Especial sob a ótica da Educação Inclusiva. Para Almeida e Valente (2019), essas políticas demandam reestruturações curriculares e pedagógicas, mobilizando tecnologias assistivas e práticas adaptáveis, com o objetivo de fomentar a equidade e o identificação das diferenças.

Diante disso, a escola desempenha um papel fundamental na promoção da equidade e no reconhecimento das diferenças, o que se alinha ao seu papel social de assegurar que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, considerando as particularidades de cada indivíduo. Nesse cenário, a equidade não implica tratar todos de maneira igual, mas proporcionar requisitos específicos e essenciais para garantir o acesso de todos, com as mesmas chances. Essa concepção tem suas raízes nas teorias críticas da educação, que expõem as disparidades replicadas pelo sistema educacional. Almeida e Valente (2019) afirmam que a escola deve ser um ambiente para diálogo e construção coletiva, onde quaisquer tecnologias, currículo e práticas sejam adaptados às diversas realidades dos alunos.

3. CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou a compreensão, por meio da análise de literatura, como as instituições de ensino de São Paulo têm elaborado estratégias para atender às necessidades atuais da Educação Infantil, enfatizando ações inovadoras e os obstáculos encontrados na promoção de uma educação justa e relevante.

Ademais, os resultados mais relevantes mostraram que as as práticas pedagógicas nas escolas de Educação Infantil de São Paulo têm buscado se adaptar às demandas do século XXI, incluindo metodologias ativas, estratégias lúdicas e a utilização de tecnologias. Contudo, essas iniciativas coexistem com desigualdades estruturais, como a falta de oportunidades para formação continuada para os profissionais, a falta de recursos pedagógicos em determinadas áreas e os obstáculos para incluir crianças em situações de fragilidade.

As contribuições teóricas desta pesquisa focam na conexão entre teoria e prática no âmbito da Educação Infantil, ao compilar e organizar debates contemporâneos a respeito de inovação, inclusão e equidade no ambiente das escolas públicas. Com base na análise crítica de autores renomados e documentos oficiais, a pesquisa reforça a discussão sobre a relevância de reavaliar o currículo, as estratégias pedagógicas e a função do educador diante das mudanças sociais e culturais que afetam as crianças.

Referências

- Almeida, M. E. B., Valente, J. A. (2019). Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus.
- Freires, K. C. P. et al. Reformulando o currículo escolar: Integrando habilidades do século XXI para preparar os alunos para os desafios futuros. *Revista fisio&terapia*, v. 28, p. 48-63, 2024.
- Nobre, D. B. A., Pereira, F. A., Capilupe, L. L. A., Silva, R. A. de M., & Silva Júnior, S. L. da. (2023).
- Silva, M. V. da, & Santos, J. M. C. T. (2018). A BNCC e as implicações para o currículo da educação básica. In *Anais do Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido*.
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Brasileiro na Atualidade. *Revista Ilustração*, 4(2), 29–36. <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i2.15>.